



SÍNTESE INE @ COVID-19

17 . agosto . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Estatísticas do Comércio Internacional – junho de 2021, publicado a 9 de agosto;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – junho de 2021, publicado a 9 de agosto;
- Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – junho de 2021, publicado a 10 de agosto;
- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – junho de 2021, publicado a 10 de agosto;
- Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre 2021, publicado a 11 de agosto;
- Índice de Preços no Consumidor – julho de 2021, publicado a 11 de agosto;
- Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – junho de 2021, publicado a 12 de agosto;
- Remuneração bruta mensal média por trabalhador – 2º trimestre de 2021, publicado a 12 de agosto;
- Atividade Turística – junho de 2021, publicado a 13 de agosto;
- Índice de Custo do Trabalho - 2.º trimestre de 2021, publicado a 13 de agosto;
- Estatísticas vitais – Dados mensais, julho de 2021, publicado a 13 de agosto.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis no final de cada destaque.

Aumentos de 21,4% nas exportações e de 29,4% nas importações

Em junho de 2021:

- As exportações e as importações de bens registaram aumentos homólogos de 21,4% e 29,4%, respetivamente (+55,0% e +52,9% no mês anterior, pela mesma ordem);

Face a junho de 2019, verificaram-se variações de +8,4% nas exportações e de +0,8% nas importações;

- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, as exportações e as importações cresceram 17,6% e 24,0%, respetivamente (+49,1% e +42,2% no mês anterior, pela mesma ordem);

Em comparação com junho de 2019, também excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, registaram-se acréscimos de 8,0% nas exportações e de 4,1% nas importações;



SÍNTESE INE @ COVID-19

17 . agosto . 2021

Exportações - Total
(variação homóloga)



Importações - Total
(variação homóloga)



- O défice da balança comercial de bens atingiu 1 523 milhões de euros, o que representa um aumento de 609 milhões de euros face ao mês homólogo de 2020 e uma redução de 347 milhões de euros relativamente a junho de 2019;
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, o défice da balança comercial atingiu 1 198 milhões de euros.

No 2.º trimestre de 2021:

- Face ao trimestre homólogo de 2020, as exportações aumentaram 49,0% e as importações cresceram 46,7%;
- Comparando com o 2.º trimestre de 2019, as exportações aumentaram 2,9% e as importações diminuíram 2,9%.

No 1.º semestre de 2021, por comparação com o período homólogo de 2019, as exportações aumentaram 2,9% e as importações diminuíram 5,4%. Destacaram-se, em ambos os fluxos:

- Os aumentos nos “Fornecimentos industriais” (5,4% nas exportações e 10,4% nas importações) e nas “Máquinas e outros bens de capital” (10,7% e +4,6%, respetivamente);
- Os decréscimos no “Material de transporte” (-9,7% nas exportações e -33,2% nas importações).

Mais informação:
[Estatísticas do Comércio Internacional – junho de 2021](#)
(9 de agosto)



Volume de Negócios na Indústria aumentou 18,5%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) registou em junho de 2021 uma variação homóloga de 18,5% (37,5% no mês anterior).

Por natureza do mercado, as vendas na indústria registaram em junho as seguintes variações em termos homólogos:

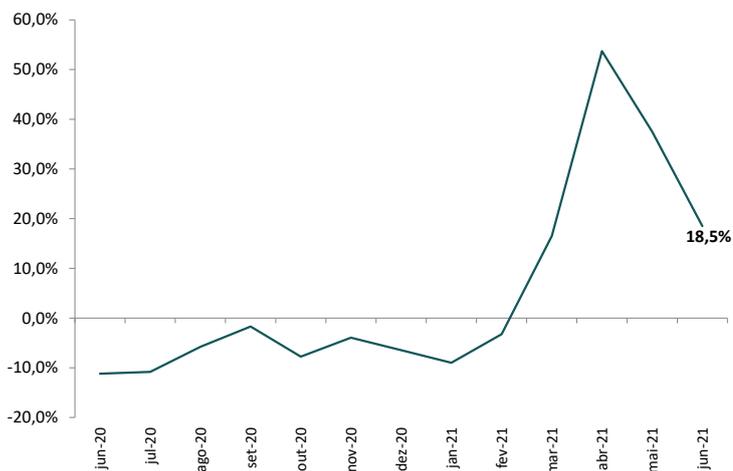
- Mercado nacional: 14,0% (26,8% em maio);
- Mercado externo: 25,7% (56,2% em maio).

Os aumentos acentuados continuam a refletir um efeito de base, dado que a comparação incide em meses muito afetados pela pandemia.

Note-se que os índices total, do mercado nacional e do mercado externo em junho de 2021 também foram mais elevados que em junho de 2019: 5,3%, 4,8% e 7,4%, respetivamente.



Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total

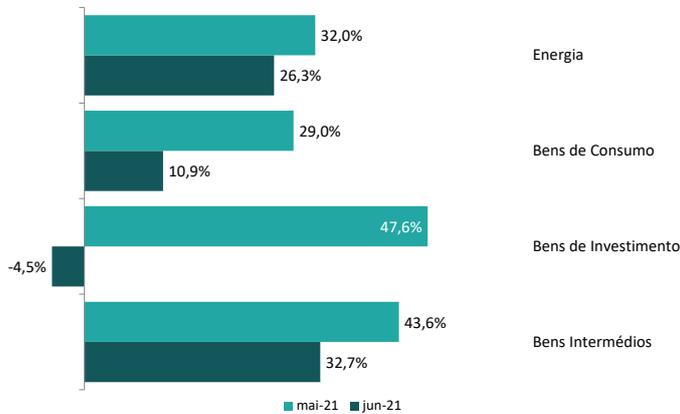


O IVNEI apresentou em junho de 2021 uma variação mensal de -1,7% (14,1% em junho de 2020).

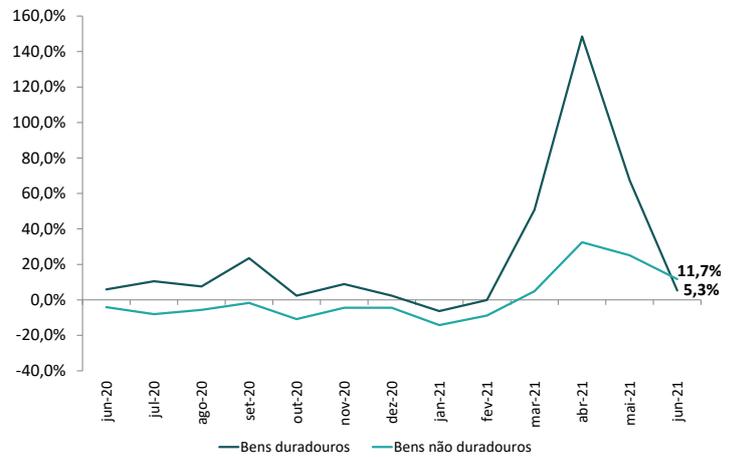
SÍNTESE INE @ COVID-19

17 . agosto . 2021

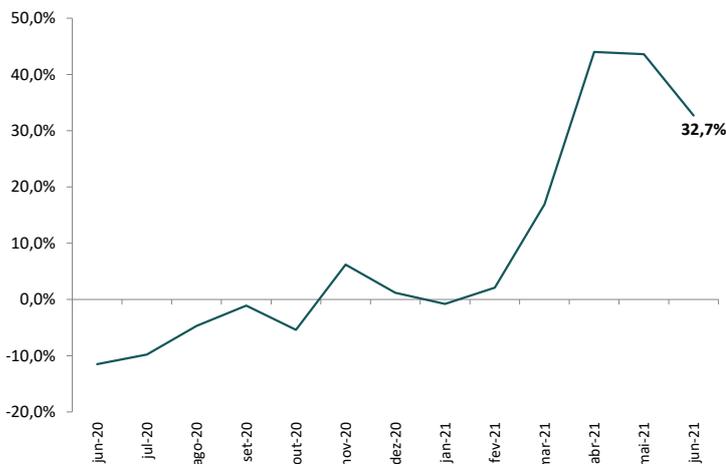
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos (variação homóloga)



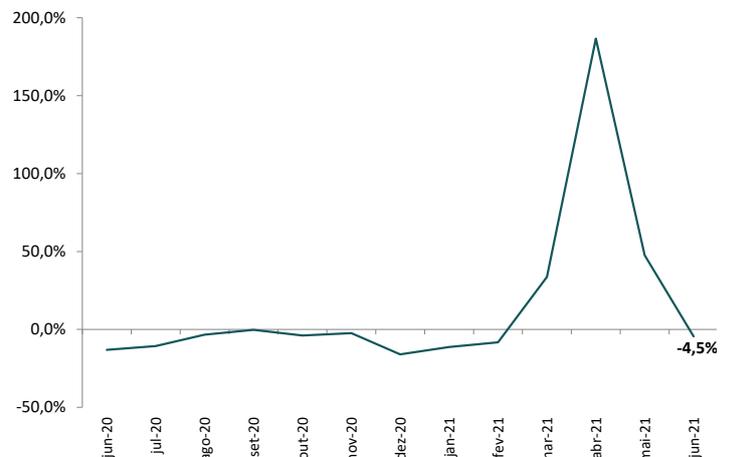
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de consumo



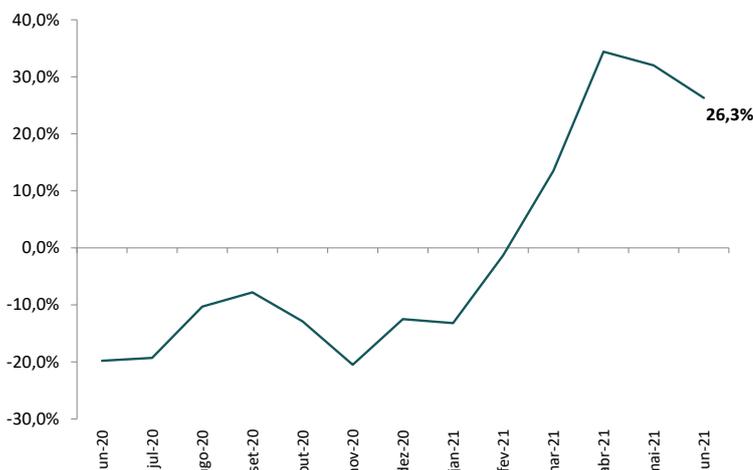
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens intermediários



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de investimento



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Energia



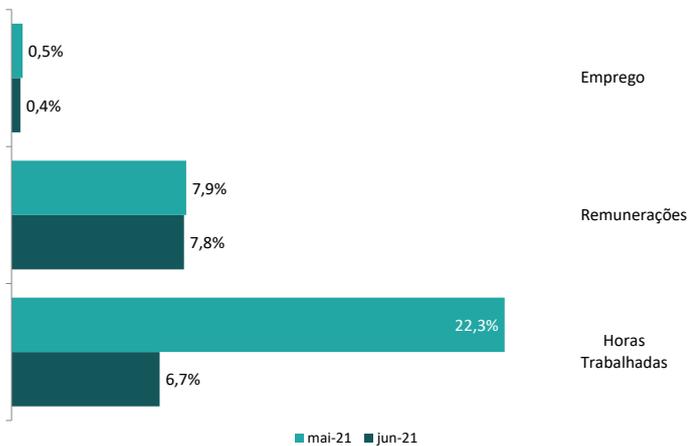
Em junho de 2021, registaram-se ainda as seguintes variações homólogas em índices relativos ao sector da Indústria (ajustados de efeitos de calendário):

- Emprego: 0,4% (0,5% em maio);
- Remunerações: 7,8% (7,9% em maio);
- Horas trabalhadas: 6,7% (22,3% em maio).

SÍNTESE INE @ COVID-19

17 . agosto . 2021

Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas trabalhadas (variação homóloga)



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Total



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Horas trabalhadas



No 2.º trimestre de 2021:

- O IVNEI registou um aumento homólogo de 35,0% (1,1% no trimestre anterior) e uma variação nula face ao mesmo período de 2019;
- Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram variações homólogas de 0,4%, 7,8% e 6,7%, respetivamente (0,5%, 7,9% e 22,3% no mês anterior, pela mesma ordem).

Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – junho de 2021](#)
(9 de agosto)

Volume de Negócios nos Serviços cresceu 20,3%

O Índice de Volume de Negócios nos Serviços¹ (IVNES) apresentou em junho de 2021 uma variação homóloga nominal de 20,3% (-10,0 pontos percentuais (p.p.) que no mês precedente). A variação acentuada continua a refletir um efeito de base, dado que a comparação incide em meses muito afetados pela pandemia.

Note-se que, em relação a junho de 2019, o IVNES diminuiu 6,5%.

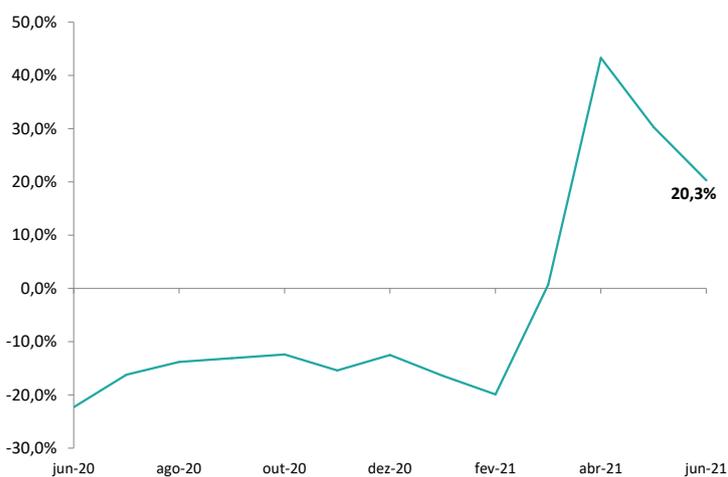
Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram em junho de 2021 as seguintes variações homólogas:

- Emprego: 0,1% (-0,7% em maio);
- Remunerações: 8,4% (10,3% em maio);
- Horas trabalhadas: 9,8% (23,4% em maio).

No 2.º trimestre de 2021, o IVNES registou uma subida de 30,4% face ao mesmo período de 2020 (-12,6% no trimestre anterior), mas permanece 9,7% abaixo do valor verificado no trimestre homólogo de 2019.

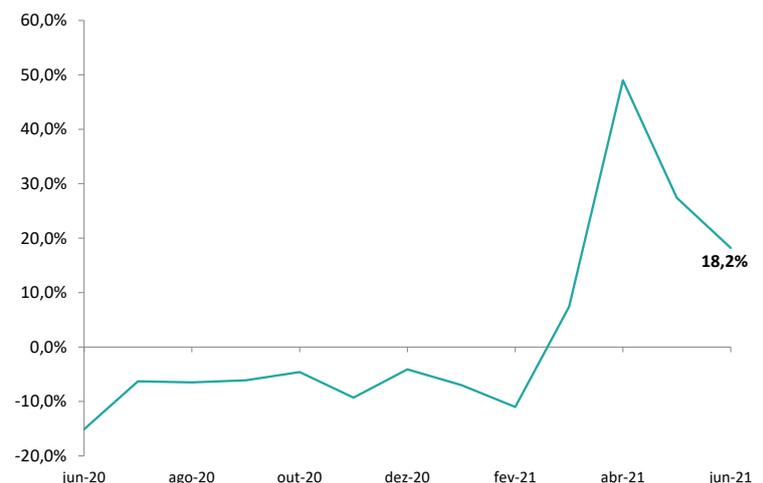


Índice do Volume de Negócios nos serviços
(variação homóloga)



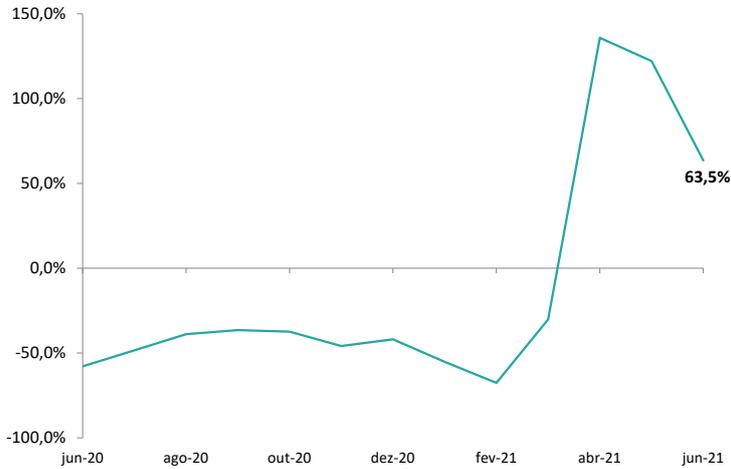
Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)

Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos

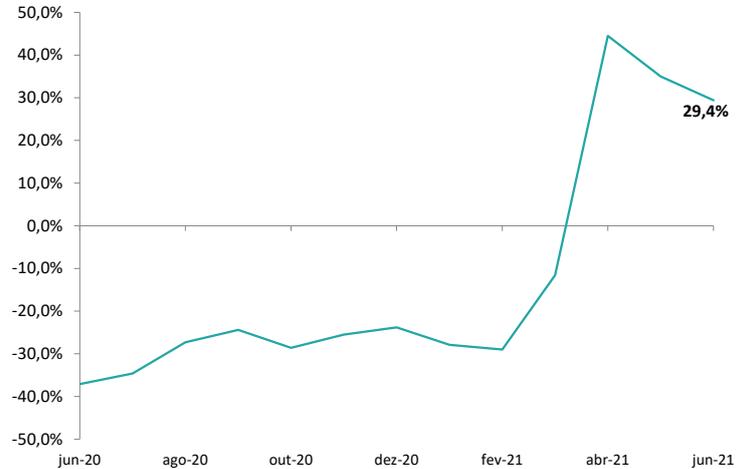


¹Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Transportes e armazenagem



No que respeita à variação em cadeia, em junho de 2021 o IVNES aumentou 5,3% (0,6% em maio).

Mais informação:

[Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas
Trabalhadas nos Serviços – junho de 2021](#)
(10 de agosto)

Custos de construção aumentam 6,5% em termos homólogos

Estima-se que, em junho de 2021, o Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) registou um crescimento homólogo de 6,5% (6,1% no mês anterior).

Esta variação foi determinada por uma aceleração nos preços dos materiais (de 5,7% em maio para 6,5% em junho).

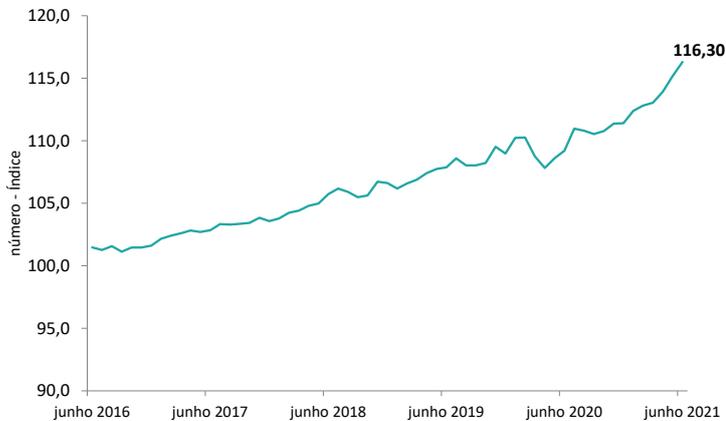
O custo da mão de obra registou igualmente um crescimento homólogo de 6,5% (6,6% no mês anterior).



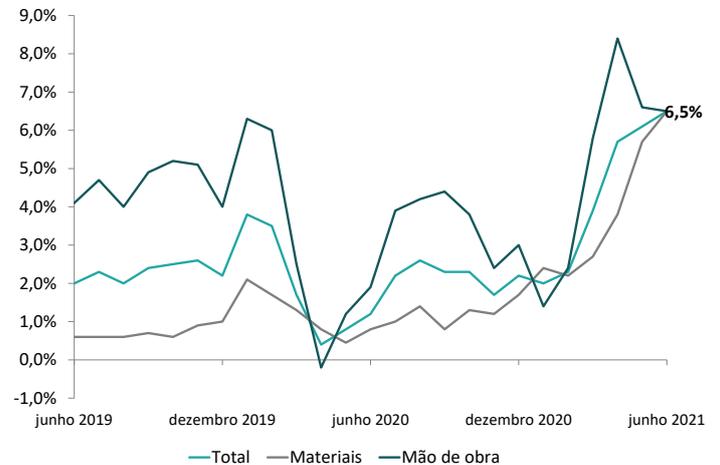
SÍNTESE INE @ COVID-19

17 . agosto . 2021

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(100=2015)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Em termos de variações mensais, as taxas estimadas para junho de 2021 foram:

- ICCHN: +1,0% (+1,1% no mês anterior);
- Preços dos materiais: +0,5% (+1,8% no mês anterior);
- Custo da mão de obra: 1,7% (+0,1% no mês anterior).

Mais informação:
[Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – junho de 2021](#)
(10 de agosto)



A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 12,3% e a taxa de desemprego em 6,7%

No 2.º trimestre de 2021

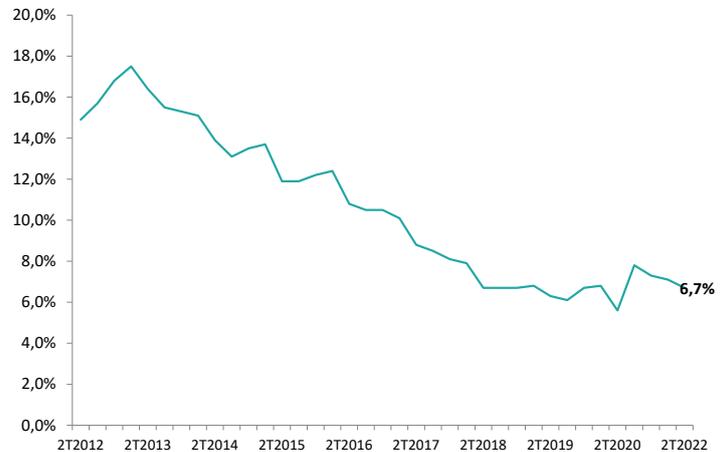
A população desempregada, estimada em 345,7 mil pessoas:

- Diminuiu 4,0% (14,4 mil) em relação ao trimestre anterior;
- Aumentou 24,2% (67,3 mil) relativamente ao 2.º trimestre de 2020.

A taxa de desemprego foi de 6,7%, o que representa:

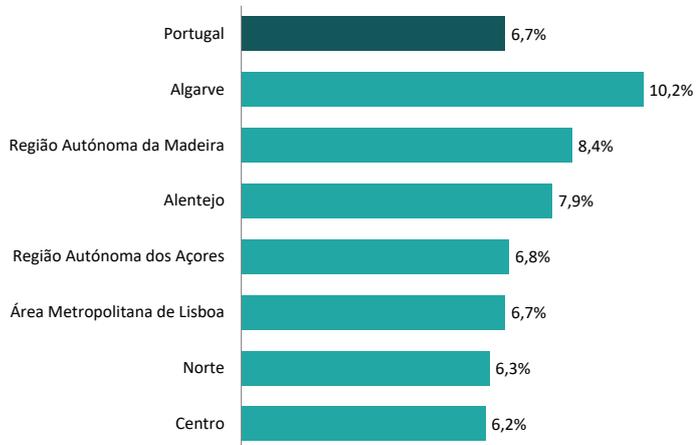
- -0,4 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior;
- +1,0 p.p. que no trimestre homólogo de 2020;
- +0,3 p.p. que no 2.º trimestre de 2019.

Taxa de desemprego



A taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Algarve (10,2%), Região Autónoma da Madeira (8,4%), Alentejo (7,9%) e Região Autónoma dos Açores (6,8%).

Taxa de desemprego por região NUTS II
2.º trimestre 2021

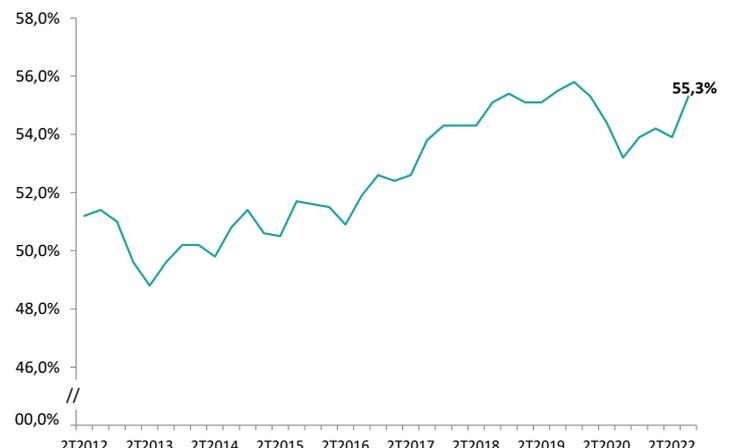


A população empregada (4 810,5 mil pessoas) registou aumentos de:

- 2,8% (128,9 mil) por comparação com o trimestre anterior;
- 4,5% (208,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2020;
- 0,8% (36,3 mil) face ao 2.º trimestre de 2019.

A taxa de emprego situou-se em 55,3%, o que representa um aumento de 1,4 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Taxa de emprego



A população empregada ausente do trabalho na semana de referência diminuiu 37,5% (237,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 63,1% (680,3 mil) face ao 2.º trimestre de 2020.

“Doença, acidente ou incapacidade temporária” foi o principal motivo para ausência ao trabalho, à semelhança do que usualmente se observa em segundos trimestres.

Cerca de 15% da população empregada (717,0 mil pessoas) trabalhou sempre ou quase sempre a partir de casa, com recurso a tecnologias de informação e comunicação (teletrabalho).

O volume de horas efetivamente trabalhadas registou um acréscimo trimestral de 10,6% e um aumento homólogo de 32,1%. Em média, cada pessoa empregada trabalhou 35 horas por semana.

A subutilização do trabalho abrangeu 654,2 mil pessoas, o que corresponde a:

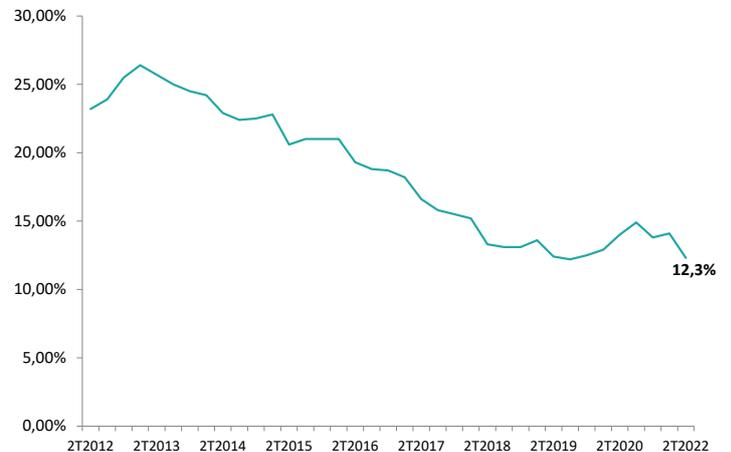
- -12,3% (92,2 mil) face ao trimestre anterior;
- -12,2% (90,9 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2020.

A taxa de subutilização do trabalho, estimada em 12,3%, também diminuiu, quer face ao trimestre precedente (1,8 p.p.), quer por comparação com o trimestre homólogo de 2020 (2,0 p.p.).

A população inativa com 16 e mais anos (3 645,1 mil pessoas) registou as seguintes variações:

- -2,9% (107,8 mil) relativamente ao trimestre anterior;
- -6,7% (260,3 mil) face ao trimestre homólogo de 2020.

Taxa de subutilização do trabalho



Mais informação:

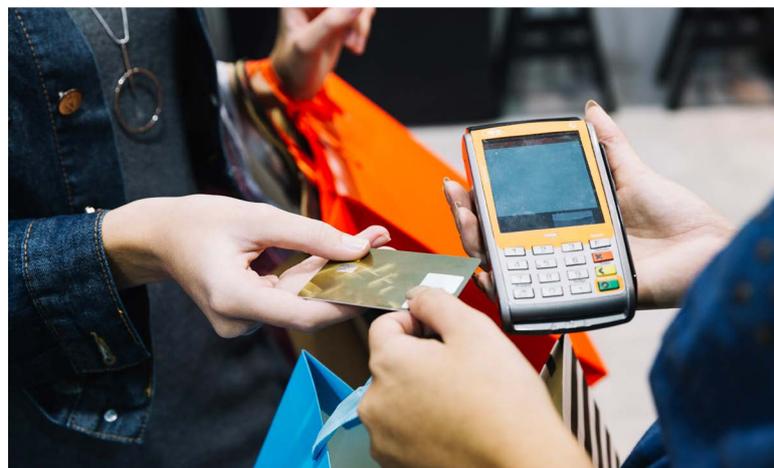
Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre 2021
(11 de agosto)

Taxa de variação homóloga do IPC aumenta para 1,5%

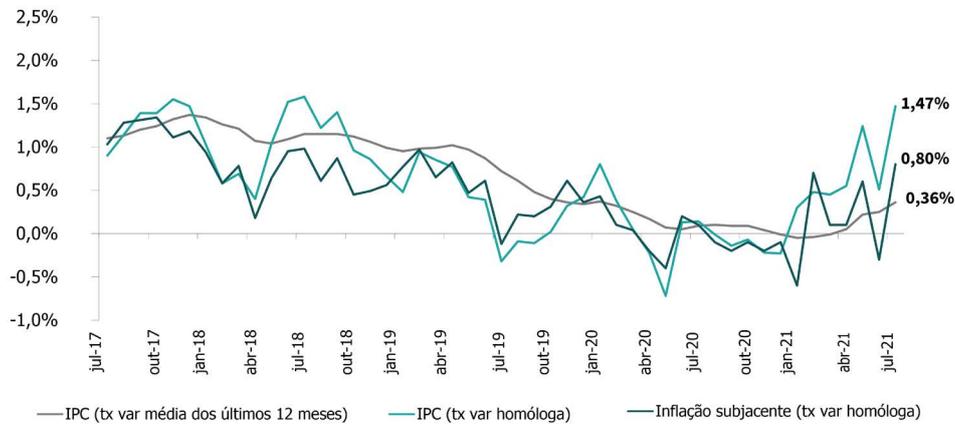
Índice de Preços no Consumidor

Em julho de 2021, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou as seguintes variações em termos homólogos:

- IPC total: 1,5% (0,5% no mês anterior). Esta aceleração reflete essencialmente a dissipação dos efeitos de base;
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 0,8% (-0,3% no mês anterior);
- Índice referente aos produtos energéticos: 8,7% (9,0% no mês anterior);
- Índice relativo aos produtos alimentares não transformados: 0,5% (0,1% no mês anterior).



Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



Em julho de 2021, o IPC registou ainda as seguintes taxas de variação:

- Mensal: -0,3% (0,2% no mês precedente e -1,3% em julho de 2020);
- Mensal, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: -0,6% (-0,1% no mês anterior e -1,7% em julho de 2020);
- Média dos últimos doze meses: 0,4% (0,3% no mês anterior).

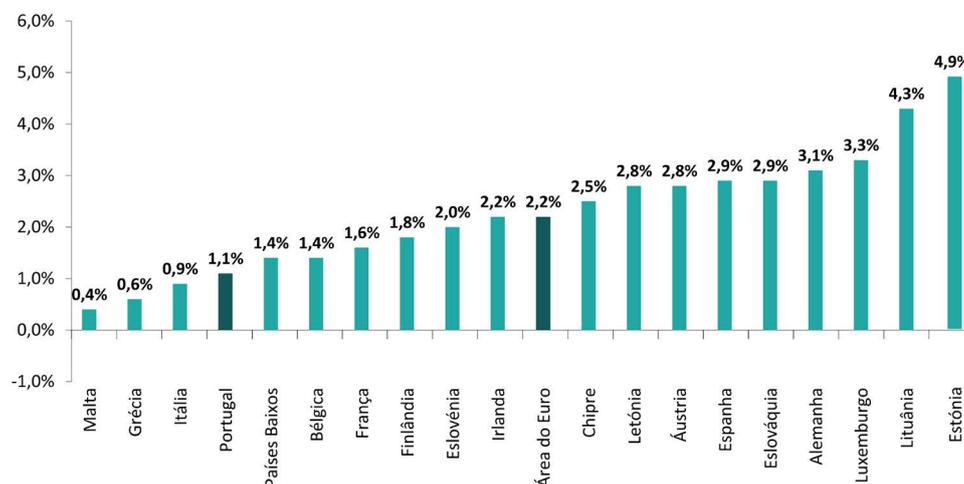
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou em Portugal, em julho de 2021, as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 1,1% (+1,7 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior e -1,1 p.p. que o valor estimado pelo Eurostat para a área do Euro);
- Mensal: -0,4% (0,2% no mês anterior e -2,0% em julho de 2020);
- Média dos últimos doze meses: -0,1% (-0,2% no mês precedente).

A oscilação do diferencial do IHPC português em termos homólogos face à área do Euro está em parte associada à não existência de sincronia nos impactos da pandemia nos vários países, o que gera efeitos de base de diferentes magnitudes.

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor Variação homóloga nos países da Área do Euro, julho 2021



Mais informação:
Índice de Preços no Consumidor – julho de 2021
(11 de agosto)

Produção na Construção aumentou 7,7%

Índice de Produção na Construção
(variação homóloga)



O Índice de Produção na Construção aumentou 7,7% em junho de 2021 em termos homólogos (-0,4 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior e -0,8% que em junho de 2019).

Verificaram-se ainda os seguintes comportamentos dos seus segmentos:

- “Construção de Edifícios”: +4,5% (+5,4% em maio);
- “Engenharia Civil”: +12,6% (+12,3% em maio).

Os Índices de Emprego e de Remunerações na Construção registaram em junho:

- Variações homólogas de +2,5% e +8,5%, respetivamente (+3,0% e +12,9% no mês anterior, pela mesma ordem);
- Face a maio, aumentos de 0,2% e 9,9%, respetivamente (+0,7% e +14,3% em junho de 2020).

Índices de Emprego e de Remunerações
(variação homóloga)



Mais informação:
[Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – junho de 2021](#)
(12 de agosto)

Remuneração bruta mensal média aumentou 5,1% no 2.º trimestre, para 1 395 euros

No 2.º trimestre de 2021, em relação ao período homólogo de 2020:

- A remuneração bruta mensal total média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 5,1%, para 1 395 euros;
- A componente regular da remuneração (exclui subsídios de férias e de Natal) cresceu 4,6% e fixou-se em 1 112 euros;
- A remuneração base subiu 4,2%, para 1 046 euros.

Em termos reais – ou seja, tendo em conta a variação do Índice de Preços no Consumidor –, as remunerações mensais registaram os seguintes acréscimos homólogos:

- Remuneração bruta total: 4,3%;
- Remuneração bruta regular: 3,8%;
- Remuneração bruta base: 3,4%.

A dinâmica recente das remunerações médias no trimestre terminado em junho de 2021 foi influenciada pela diminuição significativa do recurso ao regime de *layoff* simplificado pelas empresas e a consequente recuperação salarial para os trabalhadores abrangidos.



Empresas e trabalhadores em regime de *layoff* simplificado

	Junho de 2021	Março de 2021	Junho de 2020
Empresas com trabalhadores em <i>layoff</i> simplificado (% do total de empresas)	2,9%	16,7%	26,7%
Trabalhadores em <i>layoff</i> simplificado (% do total de trabalhadores)	4,0%	32,9%	48,9%

Os resultados apresentados dizem respeito a cerca 4,2 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

Mais informação:

[Remuneração bruta mensal média por trabalhador – junho de 2021](#)
(12 de agosto)

Comportamento diferenciado do turismo de residentes e de não residentes

Hóspedes e Dormidas

Em junho de 2021, o setor do alojamento turístico¹ registou:

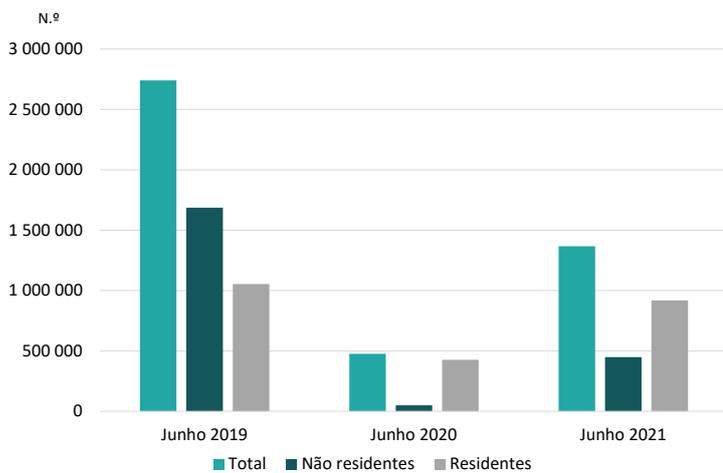
- 1,4 milhões de hóspedes (476,7 mil em junho de 2020);
- 3,4 milhões de dormidas (1,0 milhão em junho de 2020).

Relativamente a junho de 2019, registaram-se:

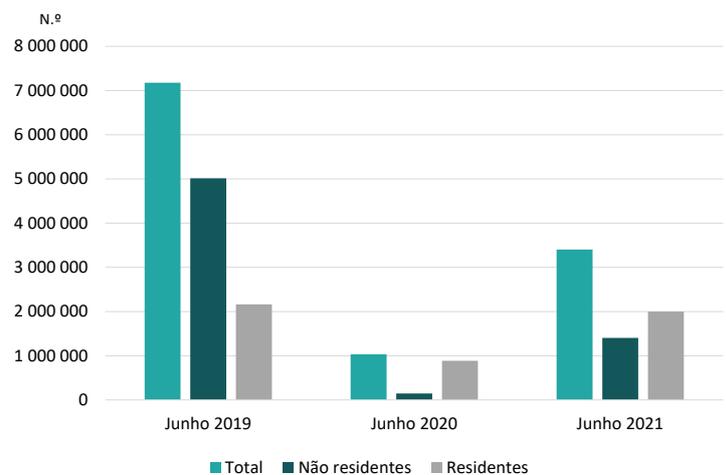
- Hóspedes: -50,1%;
- Dormidas (total): -52,6%;
 - » Dormidas de residentes: -7,6%;
 - » Dormidas de não residentes: -72,0%.



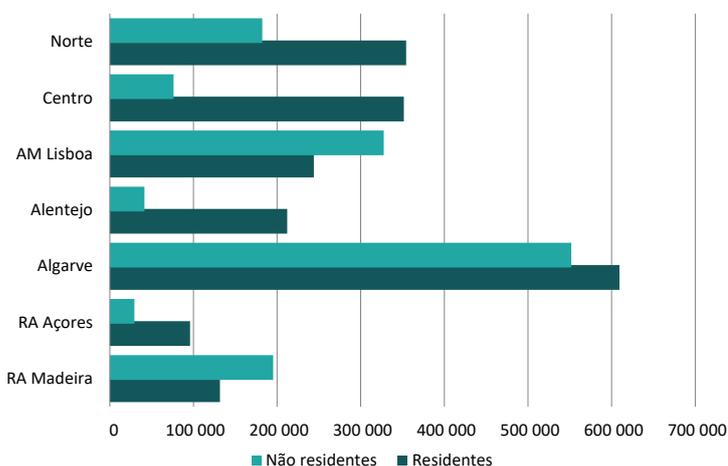
Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - junho 2021



A nível de regiões NUTS II, o Algarve concentrou 34,1% das dormidas em junho, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (16,8%), o Norte (15,8%) e o Centro (12,6%).

¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

No 1.º semestre de 2021, face ao mesmo período do ano anterior:

- Verificou-se uma diminuição de 21,3% nas dormidas totais, resultante de +23,7% nos residentes e -50,8% nos não residentes;
- As dormidas aumentaram na Região Autónoma dos Açores (+28,2%) e no Alentejo (+15,4%); as restantes regiões apresentaram diminuições.

Comparando com o 1.º semestre de 2019, as dormidas registaram uma diminuição de 73,4% (-42,3% nos residentes e -85,9% nos não residentes).

Proveitos

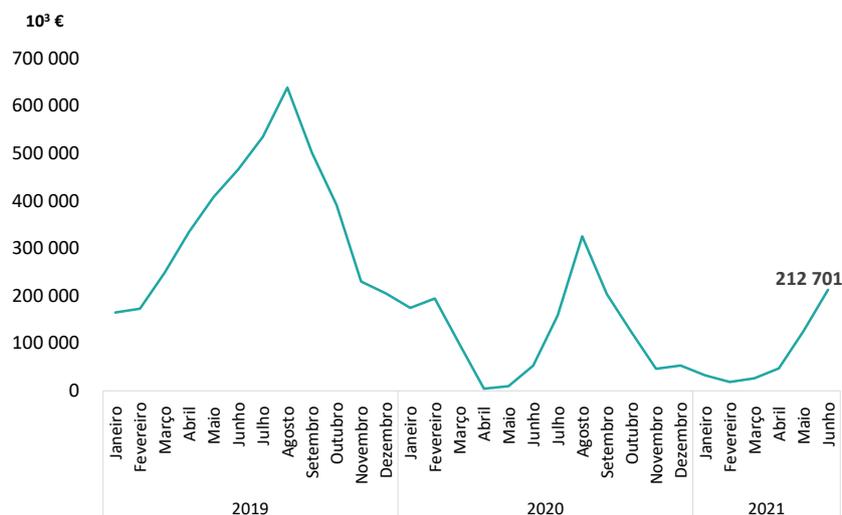
Com 25,3% dos estabelecimentos de alojamento turístico encerrados ou sem movimento de hóspedes, em junho de 2021:

- Os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 212,7 milhões de euros no total e 158,2 milhões de euros relativamente a aposento;
- Comparando com junho de 2019, os proveitos totais diminuíram 54,4% e os relativos a aposento decresceram 55,4%;
- O Algarve concentrou 37,4% dos proveitos totais e 37,9% dos relativos a aposento, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (17,3% e 17,4%, pela mesma ordem) e o Norte (14,5% e 14,4%, respetivamente).

No 1.º semestre do ano, os proveitos registaram:

- Face ao período homólogo de 2020, reduções de 13,4% no total e de 11,3% nos relativos a aposento;
- Comparando com o 1.º semestre de 2019, decréscimos de 74,2% no total e de 74,1% nos de aposento.

Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Mais informação:
[Atividade Turística – junho de 2021](#)
(13 de agosto)

Aumento expressivo do número de horas trabalhadas determina diminuição do Índice de Custo do Trabalho

No 2.º trimestre de 2021, em termos homólogos:

- O Índice de Custo do Trabalho (ICT), ajustado de dias úteis, diminuiu 2,4% (+7,1% no trimestre anterior). Este decréscimo foi essencialmente explicado pelo aumento do número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador;
- Os custos salariais por hora efetivamente trabalhada diminuíram 4,7% (+7,8 no trimestre anterior) e registaram decréscimos em todos os sectores de atividade, exceto na “Construção”, no qual aumentaram;
- Os outros custos, também por hora efetivamente trabalhada, aumentaram 7,2% (+4,4% no trimestre anterior); apenas no sector público se verificou uma redução.

Para o aumento dos outros custos no 2.º trimestre de 2021 contribuiu o acréscimo nas contribuições patronais decorrente da diminuição significativa de empresas abrangidas pelo regime de *layoff* simplificado no sector privado da economia.

A evolução verificada no ICT resultou também da conjugação das seguintes variações:

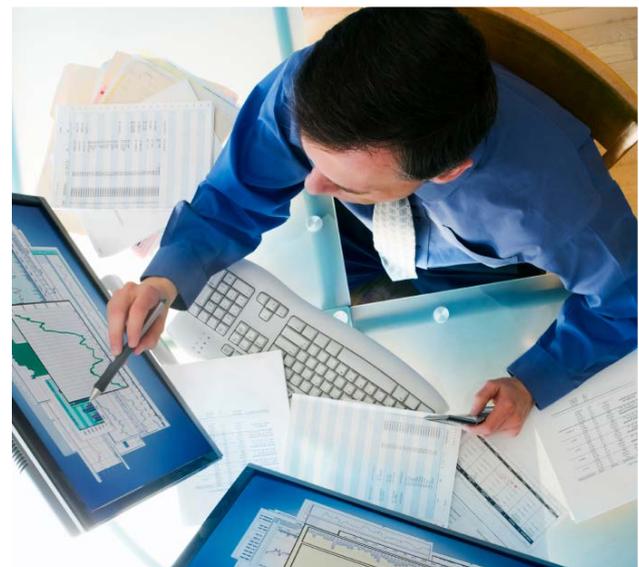
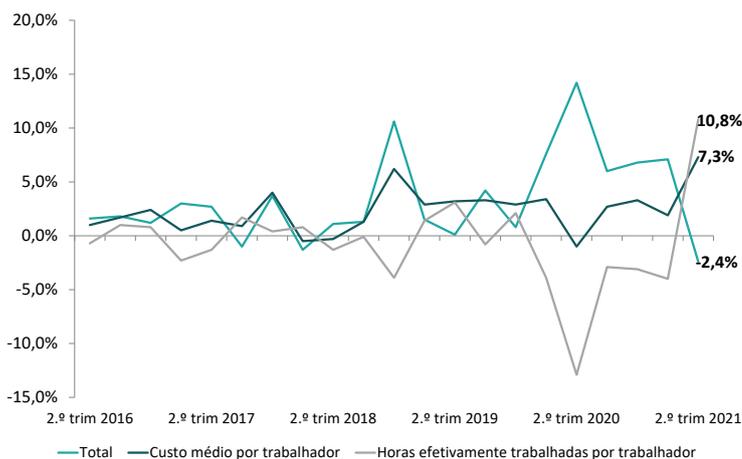
- +7,3% no custo médio por trabalhador;

O acréscimo do custo médio por trabalhador foi transversal a todas as atividades económicas; a menor variação registada foi no sector público (2,5%);

- +10,8% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador;

O aumento desta componente só não ocorreu no sector da “Construção”, que registou uma redução, e foi particularmente elevado nas atividades do sector público (13,3%).

Índice de Custo do Trabalho
Valores ajustados de dias úteis
(Variação homóloga)



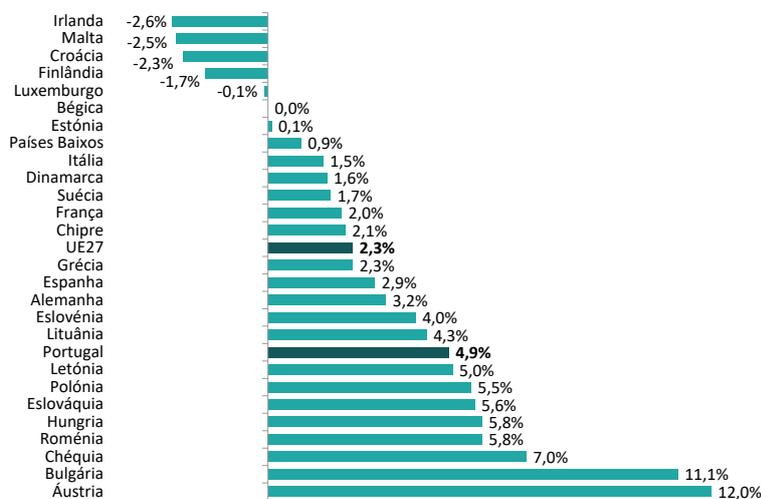
Comparação com a União Europeia

A informação mais recente disponível relativa à variação homóloga do ICT por Estado-Membro refere-se ao 1.º trimestre de 2021 e foi divulgada pelo Eurostat em 16 de junho de 2021.

A variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia (27 países) foi de 1,7% no 1.º trimestre de 2021.

Portugal registou um acréscimo homólogo superior à média da União Europeia: 7,0%.

Índice de Custo do Trabalho nos países UE Valores ajustados de dias úteis - 1.º trimestre 2021 (Variação homóloga)



Mais informação:

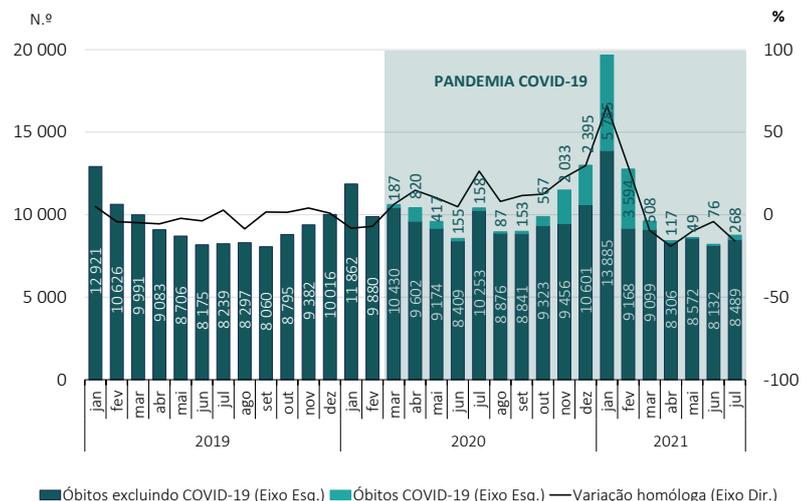
[Índice de Custo do Trabalho - 2.º trimestre de 2021](#)

(13 de agosto)

Mortalidade, natalidade e nupcialidade

Mortalidade em julho aumentou relativamente a junho, mas diminuiu em termos homólogos

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a julho de 2021



Mortalidade

Em julho de 2021, o número de óbitos foi 8 757 (+549 que os registados em junho). Apesar deste aumento, manteve-se a tendência de redução do número de óbitos por comparação com o período homólogo de 2020: -15,9% (-1 654 óbitos).

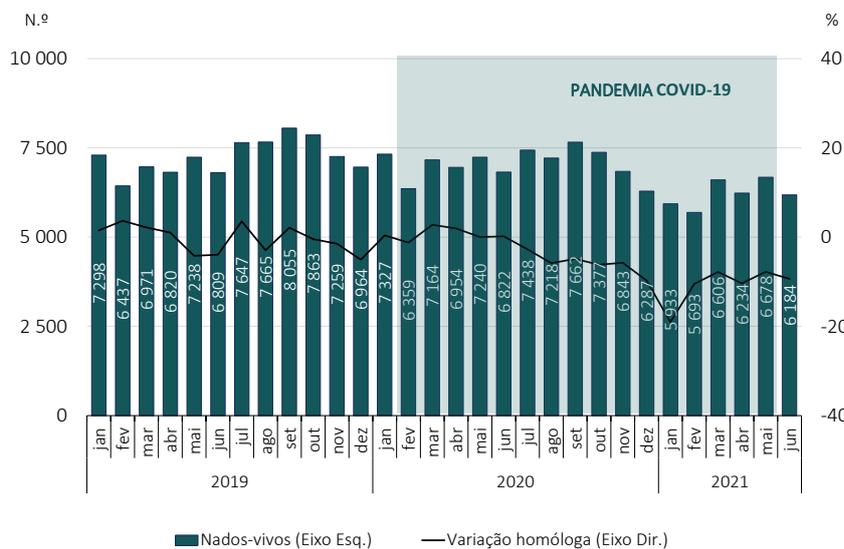
O número de óbitos por COVID-19 neste mês subiu para 268 (+192 relativamente a junho), representando 3,1% do total de óbitos.

Natalidade

Em maio e junho de 2021 registaram-se, respetivamente, 6 678 e 6 184 nados-vivos, correspondendo a reduções de 7,8% (-562) e 9,4% (-638) relativamente aos mesmos meses de 2020, mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo da natalidade verificada desde julho de 2020.



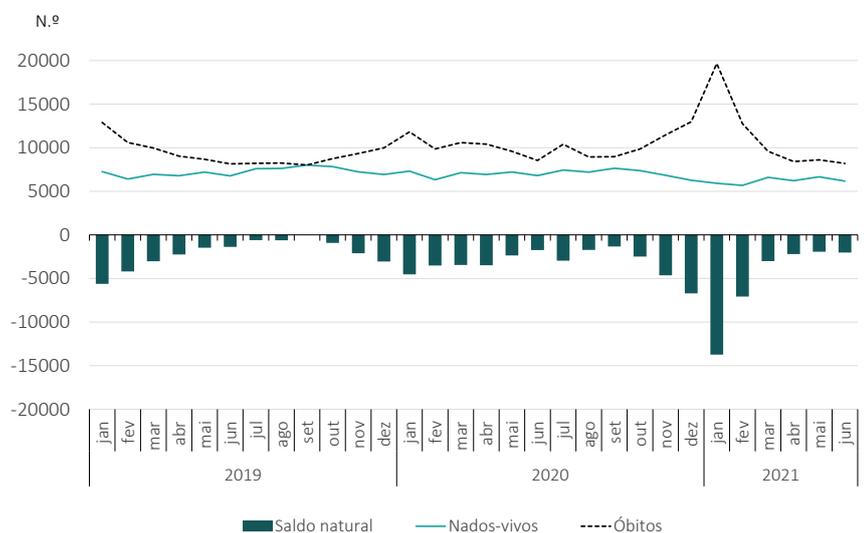
Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a junho de 2021



Saldo natural

Nos meses de maio e junho de 2021, o saldo natural foi, respetivamente, de -1 936 e -2 023, o que corresponde a um agravamento no mês de junho por comparação com o mês homólogo de 2020 (-1 741).

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a junho de 2021



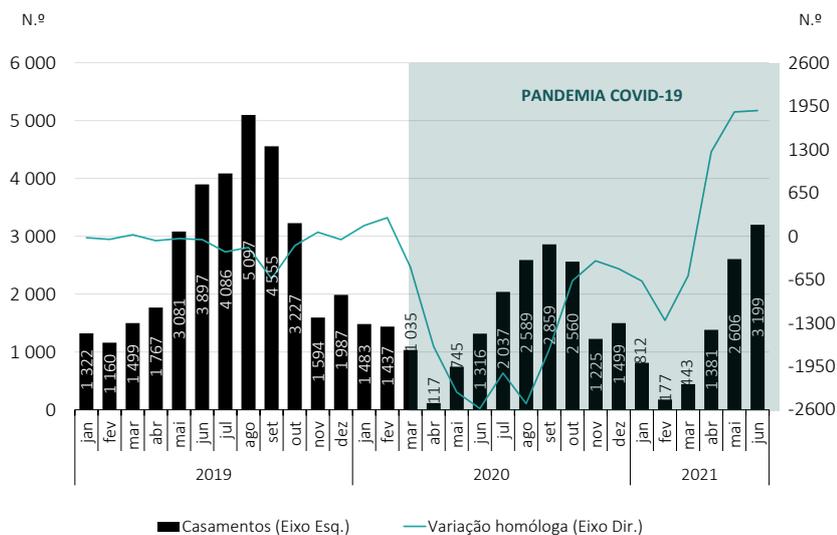
Casamentos

Em maio e junho de 2021, celebraram-se, respetivamente, 2 606 e 3 199 casamentos, o equivalente a 2,5 e 1,4 vezes os realizados nos meses homólogos de 2020 (+1 861 e +1 883 casamentos).

No 1.º semestre de 2021, foram celebrados mais 2 485 casamentos face ao período homólogo de 2020. Os acréscimos verificaram-se a partir de abril, com o alívio das medidas de confinamento em vigor no país.



Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a junho de 2021



Mais informação:

[Estatísticas vitais – Dados mensais, julho de 2021](#)
(13 de agosto)

A série de Destaques “Síntese INE@COVID-19” foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área “Especial INE COVID-19” no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 16 a 20 de agosto:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Previsões Agrícolas	Julho de 2021	18 de agosto de 2021
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Junho de 2021	18 de agosto de 2021
Índices de Preços na Produção Industrial	Julho de 2021	18 de agosto de 2021
Síntese Económica de Conjuntura	Julho de 2021	18 de agosto de 2021
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Julho de 2021	20 de agosto de 2021